



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ALESSANDRIA DE SOUZA E SILVA ROSA
IVANA PEREIRA LOPES**

**ESCREVIVÊNCIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS
BÁSICO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PORTO NACIONAL - TO**

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

**ALESSANDRIA DE SOUZA E SILVA ROSA
IVANA PEREIRA LOPES**

**ESCREVIVÊNCIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS
BÁSICO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PORTO NACIONAL - TO**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Enfermagem da FAPAC / ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Me. Nelzir Martins
Costa.

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

**ALESSANDRIA DE SOUZA E SILVA ROSA
IVANA PEREIRA LOPES**

**ESCREVIVÊNCIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS
BÁSICO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PORTO NACIONAL - TO**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Enfermagem da FAPAC / ITPAC Porto, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Me. Nelzir Martins Costa.

BANCA EXAMINADORA

Projeto de pesquisa apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Me. Nelzir Martins Costa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Enf. Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Enfermeira Ângela Neves

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

RESUMO

Introdução: A população surda no Brasil ainda enfrenta muitas barreiras sociais provenientes da dificuldade comunicacional, devido à sociedade não conhecer a sua primeira língua: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), apesar dos 17 anos da aprovação da Lei que torna a Libras a língua oficial para os surdos: Lei N. 10436/2002. Essa dificuldade de comunicação está presente na área da saúde e interfere diretamente nos atendimentos realizados, podendo repercutir negativamente em sua qualidade e no acompanhamento do tratamento. **Objetivo:** Analisar o processo de aprendizagem da Libras em um curso básico, ofertado gratuitamente, por uma instituição de nível superior, a profissionais da área da saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, incluindo UBS e estendido a servidores do Hospital Regional de Porto Nacional -TO. **Métodos:** Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativo, descritivo e exploratório sobre as experiências vivenciadas pelos participantes do curso intitulado: “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”, ofertado aos funcionários da Secretaria Municipal de Saúde, UBS de Porto Nacional e Hospital Regional de Porto Nacional – TO. Os registros serão contínuos durante as aulas, haverá aplicação de questionários na etapa inicial, no meio e ao final do curso. **Resultados Esperados:** Espera-se, ao concluir a pesquisa, conseguir informações importantes sobre o processo de ensino e aprendizagem da Libras pelos cursistas para que os resultados possam subsidiar novas ações de promoção à inclusão social das pessoas surdas, assim como dar sequência em cursos como o que foi ofertado.

Palavras-chave: População Surda. Libras. Atendimentos de Saúde. Inclusão.

ABSTRACT

Introduction: The deaf population in Brazil still faces many social barriers due to communicational difficulties, because the society does not know its first language: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), after the 17 years of approval of the Law that makes Libras the official language for the deaf: Law N. 10436/2002. This communication difficulty is present in the health area and directly interferes with the care given, which may have negative repercussions on the quality and follow-up of the treatment. **Objective:** To analyze the learning process of Libras in a basic course, offered free of charge, by a higher level institution to health professionals of the Municipal Health Department of Porto Nacional, including UBS and extended to servers of the Regional Hospital of Porto Nacional -TO. **Methods:** This is a qualitative, descriptive and exploratory research project about the experiences of participants in the course titled: "Hands that speak, Inclusive Health", offered to the employees of the Municipal Health Department, UBS of Porto Nacional and Regional Hospital of Porto Nacional - TO. The records will be continuous during the classes, there will be application of questionnaires in the initial stage, in the middle and at the end of the course. **Expected Results:** At the end of the research, it is expected to obtain important information about the process of teaching and learning of Libras by the students so that the results can subsidize new actions to promote the social inclusion of deaf people, as well as follow up on courses such as what was offered.

Key-words: Deaf Population. Libras. Health Care. Inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2	HIPÓTESE	10
1.3	JUSTIFICATIVA	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	SURDEZ	13
3.2	LÍNGUA DE SINAIS E O PROCESSO HISTÓRICO	13
3.3	LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL	15
3.3.1	Legislação	16
3.3.2	Libras e suas particularidades	18
3.4	O ATENDIMENTO À PESSOA SURDA NA ÁREA DA SAÚDE	19
4	METODOLOGIA	22
4.1	DESENHO DO ESTUDO	22
4.2	LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	22
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	23
4.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	23
4.6	VARIÁVEIS	23
4.7	ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	23
5	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	25
6	ASPECTOS ÉTICOS	26
6.1	RISCOS	26
6.2	BENEFÍCIOS	26
7	DESFECHO	27
7.1	DESFECHO PRIMÁRIO	27
7.2	DESFECHO SECUNDÁRIO	27
8	CRONOGRAMA	28
9	ORÇAMENTO	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICES	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Orçamento relacionado ao Projeto de Pesquisa “Escrevivências do processo Ensino-Aprendizagem da Libras Básico por Profissionais da Saúde em Porto Nacional – TO”.

Quadro 2 – Orçamento relacionado ao Projeto de Pesquisa “Escrevivências do processo Ensino-Aprendizagem da Libras Básico por Profissionais da Saúde em Porto Nacional – TO”.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Even3 – Portal de eventos da FAPAC ITPAC-PORTO

FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos

FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITPAC- Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos porto LTDA

Hz- hertz

HRPN- Hospital Regional de Porto Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Prolibras – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais

SMS- Secretária Municipal Saúde

SUS – Serviço Único de Saúde

UBS- Unidade Básica de Saúde

UFT – Universidade Federal do Tocantins

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 INTRODUÇÃO

Surdez é uma nomenclatura atribuída à impossibilidade e dificuldade de ouvir, podendo ter como causa fatores que podem ocorrer antes, durante ou após o nascimento. A deficiência auditiva pode variar de um grau leve a profundo, ou seja, há pessoas que podem não ouvir apenas os sons mais fracos ou até mesmo não ouvir som algum.

Em uma sociedade em que a língua oral é prevalente e os indivíduos devem adequar-se a ela para se integrarem no meio social, a população não está preparada para acolher o surdo de maneira a se fazer cumprir direitos assegurados por lei (SOARES *et. al.*, 2018). No Brasil, cerca de 9,7 milhões de brasileiros apresentam essa condição. Desse total, apresenta-se o Tocantins com 1.383.445 pessoas com problemas na audição, dessas 1.980 com grau severo (BRASIL, 2010).

Com o intuito de promover e facilitar a inclusão e a comunicação entre a pessoa surda e a comunidade em geral, como resultado da luta da comunidade surda, em 24 de abril 2002 foi criada a Lei 10.436 que instituiu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como a primeira língua oficial para os surdos. Esta Lei foi regulamentada em 22 de dezembro de 2005 pelo Decreto Nº 5.626, objetivando estabelecer e valorizar a transformação social quanto ao uso da Libras por pessoas surdas e ouvintes.

Entretanto, o direito à igualdade para as pessoas com deficiência não se limita à semelhança de oportunidades, necessita também da disponibilidade de recursos específicos, adequações, adaptações e apoio. As pessoas com deficiência, assim como as demais, têm direito à inclusão nos diferentes ambientes sociais e a uma vida com qualidade com o acesso à educação inclusiva e acessível, além de atenção e saúde de qualidade (TRECOSI; ORTIGARA, 2013). Para o surdo, a inclusão exige a compreensão da sua língua natural, a Libras.

Mediante essa realidade, principalmente na área da saúde, onde a falta de conhecimento limita o atendimento eficaz aos pacientes surdos, a Libras pode ser utilizada como forma de inclusão social e de humanização no atendimento prestado pelos profissionais (TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

Devido a essa problemática que envolve a inclusão do surdo, observando as suas necessidades individuais, assim como a importância de uma assistência adequada e humanizada por parte dos profissionais de saúde, o presente trabalho objetiva descrever e explorar as experiências vivenciadas no processo ensino-aprendizagem da Libras por profissionais da saúde que compõem o quadro de servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional: enfermeiros, técnicos/auxiliares em enfermagem, administrativo das UBS e profissionais atuantes no Hospital Regional de Porto Nacional- TO em um projeto de capacitação em Libras intitulado “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”, oferecido pela FAPAC ITPAC Porto.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A oferta de um curso básico de LIBRAS, por uma instituição de ensino superior poderá contribuir com a melhoria na qualidade dos atendimentos prestados aos surdos na comunidade Portuenses?

1.2 HIPÓTESE

A oferta de um curso básico de LIBRAS a servidores da área da saúde, por uma Instituição de Ensino Superior, tende a incentivar a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais e tornar o atendimento à saúde nas UBS e nos hospitais mais humanizado aos pacientes surdos na cidade de Porto Nacional.

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância de um curso de LIBRAS para os profissionais de saúde das UBS de Porto Nacional – TO, para membros atuantes da Secretaria Municipal de Saúde e do Hospital Regional de Porto Nacional se dá pelo fato de haver uma barreira de comunicação entre a equipe de saúde e a pessoa surda.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos dados do Censo 2010, a deficiência auditiva ocupa a terceira posição das deficiências apresentadas pela população brasileira (BRASIL, 2010). Costa (2019) ao enfatizar sobre a importância da aprendizagem da Libras pelas pessoas ouvintes, ressalta que as pessoas surdas, apesar de possuírem o direito à Libras como

primeira língua (Lei nº 10.436), ainda vivem excluídas socialmente pelo fato do desconhecimento da Libras pela população. A pesquisadora esclarece ainda, que município de Porto Nacional possui um número significativo de surdos, uma vez que, além dos já naturais da cidade, a oferta do Curso de Letras Libras no Campus da UFT – Universidade Federal do Tocantins tem favorecido a vinda de surdos em busca de formação superior.

Estas considerações justificam o interesse das acadêmicas pesquisadoras em motivar a oferta do curso básico para os profissionais da saúde e em realizar a pesquisa com o propósito de analisar o processo de capacitação desses profissionais em LIBRAS de modo a reorganizar os serviços para a escuta qualificada das necessidades dos usuários surdos.

A relevância desse projeto de pesquisa centra-se na motivação em oferecer parâmetros para a capacitação dos profissionais de saúde que são o reflexo e a “porta de entrada” do Sistema Único de Saúde (SUS) para os clientes com deficiência auditiva, registrando esse processo e contribuindo assim para uma assistência de qualidade, com eficiência no diagnóstico preciso e tratamento adequado a esses pacientes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de aprendizagem da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais em um curso de libras ofertado gratuitamente, por uma instituição de nível superior a profissionais da área de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, incluindo UBS e Hospital Regional de Porto Nacional- TO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o nível de conhecimento sobre a LIBRAS e a cultura surda dos profissionais atuantes nas instituições públicas municipais e estaduais de saúde em Porto Nacional;
- Verificar o interesse dos participantes do curso básico de libras e suas concepções sobre esta língua;
- Analisar ao término do curso as expectativas dos cursistas em relação ao atendimento da pessoa surda na instituição em que ele atua;
- Acompanhar o desenvolvimento do curso básico em LIBRAS “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”, ministrado na FAPAC ITPAC Porto para os profissionais da saúde;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SURDEZ

A audição faz parte dos sentidos do corpo humano, sendo essencial para a aquisição da linguagem falada. Em falta ou deficiência da mesma, poderão ocorrer algumas dificuldades de relacionamentos entre a pessoa surda e a sociedade, visto que há a predominância da oralidade nas relações pessoais (SILVA, *et al.* 2015).

No campo da saúde, a surdez é entendida como a perda da sensibilidade auditiva de forma parcial ou total, com a redução da percepção sonora. Existem vários tipos de surdez em diferentes graus: leve, moderada, severa e profunda. A deficiência auditiva ainda pode ser caracterizada pela perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis ou mais, comprovada por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL,2002; BRASIL 2017).

3.2 LÍNGUA DE SINAIS E O PROCESSO HISTÓRICO

O processo de comunicação sempre foi envolvido como um dos fundamentos estruturadores da sociedade (GOMES, 2007). Hoje, em pleno século XXI há pessoas ouvintes que tratam os surdos como incapazes de desenvolverem aprendizagens cognitivas devido a sua deficiência.

A história social dos surdos sempre foi marcada pela segregação. Na antiguidade, eles não eram considerados humanos, porque não podiam falar, visto que os teóricos defendiam que a fala era resultado do pensamento. De acordo com Marconcini *et al* (2013), até o século XVI os surdos eram considerados como “imbecis”, pois a sociedade se baseava na teoria que afirmava que o pensamento não se desenvolvia sem a linguagem e sem a fala.

Em virtude dessa condição, lhes eram negados direitos básicos como ser beneficiados em testamentos, acesso à escolarização, a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes e não podiam se casar (HONORA; FRIZANCO, 2011).

Nesta época, a sociedade era dividida em duas classes sociais, os feudos e os nobres. Com o intuito de não dividir seus bens, os nobres acabavam casando entre si, nascendo entre os descendentes consanguíneos, grande número de pessoas surdas.

Desse modo, as famílias nobres da época que tinham primogênitos surdos começaram a educá-los, pois os mesmos não teriam direito às heranças se não aprendessem a falar, colocando em risco o patrimônio da família. Tornando-os

oralizados, teriam os seus direitos garantidos e uma posição de destaque para a sociedade da época. Existem registros ainda de que uma família da Espanha onde havia muitas pessoas surdas enviou dois membros ao mosteiro afim de que eles aprendessem a Língua de Sinais que os monges ensinavam na época. (HONORA; FRIZANCO, 2011).

No final da Idade Média surgiram os primeiros trabalhos de instrução à criança surda com o objetivo de integrá-las à sociedade. Os primeiros educadores de surdos surgiram no século XVI, um representante dessa luta foi o médico, matemático e astrólogo italiano Girolamo Cardoso (1501- 1576), cujo filho era surdo e que defendia que o fato de seu filho não escutar não tirava a sua capacidade de aprender ou de receber instruções (LIMA, 2004).

A igreja católica através do monge Pedro Ponce de Leon (1510-1584), que viveu na Espanha, utilizou os sinais para a comunicação com as demais pessoas com que ele convivia. Há relatos de que a privação da linguagem falada motivou a criação de uma linguagem usando expressões e sinais com as mãos semelhantes às usadas entre as comunidades surdas atualmente (LACERDA, 2006).

A Pedro Ponce de Leon é atribuído o mérito de provar que os surdos são capazes de aprender e a se tornarem pessoas com profissões importantes, alguns dos seus alunos tornaram-se filósofos, historiadores, matemáticos, fazendo com que o trabalho de Leon fosse reconhecido em toda Europa (SACKS,1990).

Uma revolução no século XVI mudou o pensamento de que a compreensão das ideias estava ligada à audição de palavras, afirmando que os surdos podiam aprender e se comunicar através de gestos e expressões faciais. Segundo Costa (2010), na Espanha em 1620 um padre chamado Juan Pablo Bonet (1579-1633) foi considerado um dos primeiros professores de surdos, criando o primeiro tratado de ensino de surdos-mudos, onde ele ensinava de forma sistematizada, a escrita pelo alfabeto que mais tarde foi editada pelos Franceses como nome de *Redação das Letras e Artes de Ensinar os mudos a Falar*.

Foi Bonet quem primeiro idealizou o alfabeto manual em formas de desenho, defendendo que seria mais fácil se o surdo aprendesse a ler cada som da fala a ser substituída por uma forma visível, ou seja, uma imagem que fizesse o surdo entender o que se falava (COSTA, 2010).

Em meio às mudanças da época o médico e educador de Surdos, o sueco Johann Conrad Amman (1669-1724), aperfeiçoou a técnica de leitura labial por meio

de espelhos e tato com as vibrações da laringe, método utilizado até hoje pelos fonoaudiólogos. Alguns estudiosos do século XVII visualizaram na educação dos surdos uma oportunidade para ganhos financeiros, já que muitos eram provenientes de famílias ricas que estavam dispostas a investirem fortunas para que seus filhos aprendessem a falar e a escrever (COSTA, 2010; SILVA, 2016).

Com esse intuito, o educador de surdos, o inglês Thomas Braidwood (1715-1806), fundou a primeira escola privada para surdos na Grã-Bretanha transferindo-a em 1783 para Londres, onde utilizou o alfabeto usando as duas mãos, método que é usado até hoje na Inglaterra. Com essa estratégia obteve de seus alunos aprendizagem do alfabeto digital, a escrita, os significados as pronúncias e a leitura orofacial, culminando em uma posição deles em meio à sociedade a qual pertenciam (SILVA, 2009).

Neste período da história, o francês abade Charles- Michel de L'Épée (1712-1789) foi considerado o "Pai dos Surdos", pois era um educador filantrópico, que não cobrava para educá-los, reconhecia e defendia o uso da Língua de Sinais para a comunicação entre os surdos, dizendo que a Língua servia de base para uma comunicação entre a comunidade surda. Fundou em Paris a primeira escola pública do mundo para Surdos-Mudos em 1760. L'Épée tratava com muito respeito a Língua de Sinais, e isso ficou retratado em sua obra publicada em 1776 com o título de *A Verdadeira Maneira de Instruir os Surdos-Mudos* (CARVALHO, 2012).

De acordo com Lacerda (2006), Costa (2010) e Carvalho (2012) o século XVIII foi marcado pela divisão na educação dos surdos, pois neste século houve a fundação de muitas escolas. De um lado as que defendiam o método francês, conhecido como gestualismo, e do outro lado os que defendiam o método alemão, conhecido com oralismo. Foi, portanto, um período de desenvolvimento para surdos e para a qualidade das instruções, apresentando uma evolução significativa através da língua de sinais oportunizando aos surdos a possibilidade de exercer diversas profissões.

3.3 LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL

No Brasil a primeira iniciativa de criação de uma instituição especializada no atendimento de meninos surdos teve início em 1855, no início do Segundo Império, com o educador francês Hernest Huet trazido pelo então Imperador Dom Pedro II,

pois o mesmo tinha um neto surdo e queria que ele estudasse e aprendesse com os métodos de Huet (CABRAL, 2016).

Em 1857, no dia 26 de setembro foi fundado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos pela Lei 839 assinada pelo imperador vigente da época. Atualmente, a instituição é conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), devido à sanção da lei 3.198 em 1957 pelo presidente Juscelino Kubitschek. Localizado no Rio de Janeiro, o INES trouxe consigo o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais vindo de Huet, dando origem às referências e bases para a estruturação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com influência da Língua Francesa (COSTA, 2010).

Em 1859, Huet conquistou a admiração do imperador através de uma apresentação de um exame público demonstrando as habilidades de seus sete alunos surdos. O governo imperial apoiou a iniciativa de Huet e destacou o Marquês de Abrantes para acompanhar de perto o processo de criação da primeira escola para surdos (LEICHSENDRING, 2016).

Segundo Lemos e Chaves (2012) em 1997, o Ministério da Educação impulsionou a Libras através da publicação da 1ª edição do “Libras em Contexto” e do I curso de capacitação de instrutores indicado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS). Em sequência, em 2001, o mesmo financiou o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos que conseguiu distribuir o material para as secretarias de Educação e promoção de Cursos para instrutores e Cursos de Libras para professores de todo a extensão do território brasileiro.

Em 2006 foi criado o ProLibras proposto pelo Ministério da Educação, esse exame de proficiência que tinha como fundamento a ação de curto prazo em certificar e reconhecer profissionais que participavam do processo de inclusão dos surdos brasileiros, objetivando avaliar a compreensão da produção da Libras. Entretanto o mesmo não substituiu a necessidade de formação para os profissionais dessa área (QUADRO *et al.*, 2009).

3.3.1 Legislação

A língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como a Língua das comunidades surdas no Brasil através da Lei de Nº 10. 436 de 24 de abril de 2002, que a define como uma comunicação e expressão de natureza visual – motora com estrutura

gramatical própria, utilizada para transmitir as ideias e fatos pelas pessoas com deficiência auditiva, a assegurando como primeira língua aos surdos do país. (BRASIL, 2002). Skiliar (2012, p. 7) afirma que tem notado que o que está modificando no país “são as concepções sobre o sujeito surdo, as descrições em torno da sua língua, as definições sobre as políticas educacionais, a análise das relações de saberes e poderes entre adultos surdos e adultos ouvintes, etc”.

Em 2005 foi publicado o Decreto nº 5.626 que regulamenta a Lei de Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, determinando vários pontos que precisam ser atendidos para a inclusão social dos surdos. Moura (2016), ressalta que o Decreto funciona como uma série de advertências de situações que necessitam ser legitimadas nas mais diferentes instâncias, principalmente no que compete à acessibilidade da pessoa surda. Ele adverte ainda para o dever de todas as instituições públicas e empresas ligadas a serviços públicos de saúde garantir o atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas.

A Língua de Sinais é a única que pode ser adquirida naturalmente por surdos, configurando-se em uma língua de modalidade visual, de modo que suas difusões nas mais diferentes esferas, entre elas a educacional, a jurídica, a religiosa e a da saúde, possibilitam a padronização dos códigos de expressão desse idioma, (MOURA, 2016).

No artigo 25 do Decreto nº 5.626/2005, rege que as famílias que possuem membros surdos, deverão ser orientados quanto às implicações da surdez e sobre a importância de a criança com perda auditiva ter desde o nascimento acesso à Libras e à Língua Portuguesa (esta como segunda língua). São garantidos também o direito aos serviços oferecidos pelo SUS e pelas empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde e por profissionais capacitados para atender à pessoa surda, por meio da Libras ou com o auxílio de um tradutor ou intérprete (BRASIL, 2005).

Com a oficialização da Libras, a legislação obriga a inclusão da disciplina de Libras na estrutura curricular de cursos superiores como Letras, Pedagogia, Fonoaudiologia e demais licenciaturas (DALSIKO, 2016). Os profissionais deverão ter um conhecimento para uso de Libras a fim de comunicação com os usuários surdos dos serviços em todas as esferas da sociedade. Esses conhecimentos em Libras não estão relacionados somente para o serviço de saúde e sim a todos os

órgãos de administração pública seja ela Federal Estadual ou Municipal (BRASIL, 2005).

3.3.2 Libras e suas particularidades

É possível verificar que as lutas por uma participação mais efetiva das Comunidades Surdas na sociedade têm garantido uma estruturação das leis e decretos que garantem ao surdo os mesmos direitos dos demais cidadãos. A diferença existente entre a língua de sinais e a língua oral, é a utilização de um meio visual-espacial e oral-auditivo, ou seja, há uma necessidade de estar olhando os movimentos e as expressões do emissor para que possam ter o entendimento do que se quer transmitir, já nas línguas orais não existe essa necessidade para entender o que é transmitido (HONORA; FRIZANCO, 2011).

As línguas de sinais possuem um conjunto de elementos, uma estrutura morfológica, sintática e uma semântica, onde o espaço poderá ser utilizado para a produção dos sinais. Existem várias línguas de sinais no mundo, pois as mesmas sofrem influência da cultura local e na estrutura gramatical, do mesmo jeito da linguagem oral (HONORA; FRIZANCO, 2011).

A base para o aprendizado da Libras está no seu alfabeto manual. No português, utiliza-se o alfabeto para formar as palavras; na Libras esse processo também ocorre, porém, as letras serão executadas utilizando as mãos, cada letra é representada por uma configuração de mãos. Outro fundamento da Libras e principal elemento são os sinais. Os sinais têm a função de representar uma palavra por completo, assim não precisa realizá-la utilizando o alfabeto manual, podendo através dos sinais tornar sua comunicação mais funcional e dinâmica (SANTOS, 2016).

Os pontos de articulações na Libras são expressados por toques no corpo do usuário da língua ou no espaço neutro, já na linguagem oral os pontos de articulação são os fonemas (HONORA; FRIZANCO, 2011). A Libras possui cinco parâmetros necessários para a realização de um sinal: primeiro a Configuração das Mãos (MC), que são as maneiras ou as formas que colocamos as mãos para a execução do sinal. Esses sinais podem ser para representar letras do alfabeto, os números ou outras formas de colocar as mãos no movimento de realizar os sinais (BRITO, 1997).

O segundo parâmetro é o Ponto de Articulação (PA), lugar determinado em que as mãos configuram uma execução do sinal. Esse ponto de articulação pode ser

uma parte do corpo ou pode ser realizado em um espaço neutro, seja vertical ou horizontal; o terceiro são os Movimentos (M), alguns sinais terá a necessidade de movimento, ou seja, é a deslocação da mão no espaço na execução do sinal, outros são sinais estáticos. (BRITO, 1997).

O quarto é a Orientação ou Direcionamento (O/D) é o sentido que o sinal terá para ser executado; o quinto é a Expressão Facial e/ou corporal (EF/C) alguns sinais necessitam de complementação facial ou corporal para que se tenha uma compreensão do sinal executado. É importante ressaltar que pequenas mudanças no sinal poderão dar a ele outra significação, portanto é necessário ficar atento aos parâmetros (BRITO, 1997).

As línguas de sinais, ao contrário das línguas orais, não possuem a entonação vocal, aquilo que nos permite identificar se uma pessoa está feliz, triste ou preocupado. O surdo utiliza a expressão facial para indicar a entonação da situação, ou reforço das emoções na comunicação dos sinais realizados. A Libras deve ser entendida como real e extremamente necessária na vida de uma pessoa com deficiência auditiva e adotada pelos ouvintes para concretização da inclusão social (SANTOS,2016).

3.4 O ATENDIMENTO À PESSOA SURDA NA ÁREA DA SAÚDE

Pode-se considerar a comunicação como uma ferramenta imprescindível em todos os tipos de relações. Para que a mesma ocorra de maneira satisfatória, a mensagem deve conter um processo completo e coerente, seja transmitida através da linguagem verbal ou não verbal (SCHELLES, 2008). No campo da saúde a comunicação é um processo indispensável ao se prestar uma assistência de qualidade, pois envolve uma escuta acolhedora, atingindo o entendimento conceitual da clínica do paciente e fundamentando a subjetividade do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2008).

Portanto, a comunicação é a ferramenta de fundamental importância no atendimento em locais que disponibilizam acesso à saúde. Diante desse contexto, percebe-se que uma efetiva sociabilidade com o paciente surdo é primordial na área da saúde. Para suprir as necessidades dos deficientes auditivos, o profissional de saúde pode utilizar de meios como a escrita, entretanto a mesma não permite parâmetros de uma escuta adequada ao paciente surdo (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O profissional pode utilizar ainda a leitura labial, com a presença de um profissional para a tradução da língua brasileira de sinais ou vice-versa, e o mesmo pode adotar e se aperfeiçoar na Libras, entendendo adequadamente e oferecendo cuidados de saúde compatíveis com as queixas clínicas que o paciente surdo mencionar no momento da consulta (OLIVEIRA, 2012). Entretanto, é necessário explicitar que nem todo surdo consegue realizar a leitura labial, e que mesmo aqueles que conseguem podem confundir as palavras, uma vez que há fonemas que possuem a mesma gesticulação labial para realizá-los. Por exemplo, as consoantes /b/ e /p/.

A língua de sinais não se propagou adequadamente e ainda segue sem visibilidade da sociedade, até mesmo entre os deficientes auditivos, pois o número de instrutores é escasso e a literatura nesta linguagem ainda é restrita, em quantidade mínima (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

Embora seja um direito da pessoa com deficiência ter acesso a serviços de saúde de qualidade, as pessoas com deficiência auditiva são por muitas vezes, atendidas de forma inadequada, em alguns casos, desrespeitados em sua condição, pois os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência a eles (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Somente pela comunicação efetiva poderá o profissional ajudar o paciente a conceituar seus problemas, realizar o diagnóstico preciso, demonstrar sua participação na experiência e encontrar alternativas para solucioná-los, estabelecer parâmetros fidedignos para o tratamento condizente com a realidade do paciente que procura o Sistema Único de Saúde em busca de terapêutica a suas patologias. (SILVA, 1996).

Em estudo realizado sobre “Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde”, Lessa e Andrade (2016) apresentaram os problemas mais citados pelos participantes da pesquisa. Entre as situações encontram-se:

O surdo ser encaminhado ao lugar ou ao médico errado; o surdo foi punccionado e não era necessário; o deficiente auditivo possuía alergia, tentou explicar ao profissional, mas o mesmo não entendeu e aplicou o medicamento; os demais problemas são lamentos por não conseguirem ler os lábios dos profissionais que usavam barbas, as letras não legíveis, e mais uma vez não conseguiram comunicar-se por terem dificuldade com o português, e profissionais que não sabiam ou não dominavam a Libras (LESSA; ANDRADE, 2016, p. 100).

Percebe-se as dificuldades encontradas em um atendimento na saúde em consequência do desconhecimento da língua entre os interlocutores. Cabe à equipe, e principalmente ao enfermeiro como supervisor assistencial e gerencial do sistema de saúde, tanto em UBS e em hospitais, conhecer a comunicação que facilitará o melhor desempenho de suas funções em relação ao paciente surdo. Logo, é de relevante importância o ensino de Libras para a capacitação do profissional da saúde no atendimento ao deficiente auditivo.

A proposta que se torna necessária é que os profissionais da Saúde, principalmente aqueles componentes da Atenção Básica e da Saúde da Família, incluindo ainda os atuantes em hospitais regionais sejam capacitados para se comunicarem de maneira eficiente com tais clientes. (SOUZA; PORROZZI, 2009). O Decreto 5626/2005, assegura em seu Inciso X o “apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso da Libras e sua tradução e interpretação” (BRASIL, 2005, Inciso X).

Apesar de existir barreiras que dificultam a interação entre surdos e ouvintes, há também avanços educacionais, linguísticos, tecnológicos e até comportamentais que facilitam na integração desse grupo à sociedade. As capacitações são uma oferta de preparo aos profissionais de Saúde para que tenham um mínimo de entendimento necessário para o atendimento do paciente surdo, e utilizem-no como instrumentos de transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, como novas atitudes e práticas que valorizem a diversidade humana. (GLAT; PLETSCHE, 2010).

Dias *et al.* (2017), enfatiza que a iniciativa de remover as barreiras educacionais nos ambientes clínicos consiste em um primeiro passo crítico para encorajar os pacientes surdos e com deficiência auditiva a utilizarem plenamente os serviços de saúde que são disponibilizados à sociedade.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativo, descritivo e exploratório que acompanhará e analisará o percurso de um curso de capacitação em LIBRAS intitulado: “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”, ofertado a funcionários da Secretaria Municipal de Saúde, UBS de Porto Nacional e Hospital Regional de Porto Nacional - TO.

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo e exploratório sobre as experiências vivenciadas no processo ensino-aprendizagem de Libras básico por profissionais da saúde que compõem o quadro de servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem e o administrativo das UBS, além de profissionais atuantes no Hospital Regional de Porto Nacional- TO. O projeto de capacitação em Libras intitulado “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”, possui como mobilizadoras, incentivadoras e pesquisadoras, as acadêmicas do Curso de Enfermagem do 9º período e também autoras desde trabalho de conclusão de curso, Alessandria de Sousa e Silva Rosa e Ivana Pereira Lopes, juntamente com a responsável, orientadora e palestrante do curso, a Profa. Msc. Nelzir Martins Costa.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada na FACAP/ITPAC PORTO, no setor Jardim dos Ipês na cidade de Porto Nacional- TO, localizada a 70 km da capital tocantinense, Palmas. No período de agosto a novembro de 2019. O curso, porém, iniciará ainda no mês de maio e concluirá em setembro, num total de 50 horas, será realizado na sala 17 beta no horário das 15h30min às 17h30min.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra será composta pelo corpo de enfermeiros, auxiliares ou técnicos de enfermagem e profissionais responsáveis pelo acolhimento do cliente surdo nas UBS e profissionais que compõem a secretaria municipal de saúde de Porto Nacional- TO e Hospital Regional de Porto Nacional. Serão totalizados 40 cursistas.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Funcionários da Secretaria Municipal de Saúde (contrato ou efetivo);
- Funcionários das UBS da cidade de Porto Nacional;
- Funcionário do Hospital regional de Porto Nacional (contrato ou efetivo);
- Interesse em aprender Libras;
- Profissionais que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido /TCLE (Apêndice A);
- Profissionais que se encaixarem no recorte temporal proposto pelo curso Básico em Libras de (10 de maio de 2019 a 20 de setembro de 2019).

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Cursistas em licença médica no período da realização do curso Básico Libras;
- Profissionais que desistirem no período temporal de realização do curso de (10 de Maio de 2019 a 20 de Setembro de 2019);
- Profissionais que não trabalham no Sistema Único de Saúde.

4.6 VARIÁVEIS

- Conhecimento inicial sobre Libras;
- Convívio com a pessoa surda;
- UBS com usuários do SUS com deficiência auditiva;
- Habilidades em Libras para atendimento;
- Áreas de atividade nas UBS e Secretaria Municipal de saúde.

4.7 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O projeto de pesquisa acontecerá, a partir de agosto, paralelamente ao ensino da Libras no curso “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”, a fase inicial, de divulgação, contará com uma campanha de chamamento via Secretaria Municipal de Saúde que utilizará meios próprios para divulgação e seleção dos profissionais para participar. Serão ofertadas 40 vagas.

As inscrições ocorrerão via Even3¹, a fim de garantir a certificação a todos os participantes: professores e comissão organizadora com carga horária de 60 horas (aulas presenciais e planejamentos), cursistas (50 horas). Serão ministradas 16

¹ Plataforma virtual utilizada pela FAPAC ITPAC Porto para administrar os cursos de capacitação e formação continuada ofertados pela instituição.

aulas presenciais (2h semanal = 32 horas) e mais 18 horas de atividades extraclasse, somando as 50 (cinquenta) horas para a certificação. É obrigatória a frequência mínima de 75% para aprovação e certificação no curso.

As aulas serão baseadas em práticas de dialogicidade, treinamento dos usos linguísticos da Libras nas relações interpessoais, em atendimentos médicos e na valorização da cultura surda.

Ocorrerá uma pesquisa sobre como os cursistas constroem a aprendizagem, será a única contrapartida que a instituição exigirá como oferta do curso aos participantes. Desse modo, os inscritos devem concordar em participar da pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem de Libras por profissionais da saúde, assinando o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder a um questionário disponibilizado pela professora responsável pelo curso com intuito de análise diagnóstica (Apêndice A). Após a aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a professora assume o compromisso de repassar as informações coletadas no início do curso às pesquisadoras sob a sua orientação.

Somente após a autorização do CEP, as pesquisadoras darão início à pesquisa por meio de entrevistas com os participantes que se disponibilizarem em relatar sobre as suas experiências com a aprendizagem da Libras e atendimento à pessoa surda em seu local de trabalho. Ao final do trabalho será aplicado questionário com a avaliação do curso.

Para registro das vivências no desenvolvimento do curso, as acadêmicas pesquisadoras irão escrever um “Diário de Campo” ou “Diário de Bordo”, estratégia de registro de experiências de pesquisa-ação.

Os dados serão apresentados através de gráficos, quando dados quantitativos, todavia a análise centrar-se-á nos depoimentos dos participantes e ações desenvolvidas durante o curso como as entrevistas atribuindo um aspecto qualitativo.

5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a realização deste estudo, a metodologia irá se concretizar com a aplicação de um questionário inicial/ diagnóstico aplicado no início do curso pela professora da disciplina Libras, cedido para a pesquisa após a aprovação do CEP; entrevistas no meio do curso ao completar metade das aulas ministradas, e um questionário final sobre a aplicabilidade dessa língua na rotina profissional com a capacidade de medir a construção dos conhecimentos sobre Libras. Ambos os instrumentos que serão utilizados serão elaborados pelas pesquisadoras para a coleta de informações sobre a percepção dos profissionais em relação à pessoa surda, ao estudo da Libras e ao atendimento que prestam no serviço de saúde pública na cidade de Porto Nacional- TO.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

A participação na presente pesquisa não oferecerá nenhum risco físico ou emocional aos pesquisados, todavia poderá haver a sensação de constrangimento ao responder o questionário e participar da entrevista. Com o propósito de evitar tal situação, os questionários e a entrevista serão realizados individualmente, em um local adequado e o sigilo será mantido sobre a identidade dos participantes. Também será solicitada autorização para fotografar momentos do curso e caso os colaboradores não autorizem, não serão fotografados. No TCLE constará uma cláusula sobre direitos de imagens. As entrevistadoras apenas anotarão o que for sendo explanado pelo entrevistado e assumem o compromisso de somente utilizar as informações para fins de produção científica.

6.2 BENEFÍCIOS

Os benefícios estarão na oportunidade de motivar a aprendizagem da Libras e, conseqüentemente, na melhoria de poder proporcionar um atendimento aos pacientes surdos com uma escuta qualificada, fidedigna aos sinais e sintomas relatados pelos pacientes com deficiência auditiva, culminando em um diagnóstico preciso e um tratamento adequado a cada paciente.

Os resultados certamente contribuirão para a reflexão e elaboração de ações que promovam a inclusão social favorecendo uma resposta positiva na relação direta com o surdo nos ambientes de atendimento à saúde.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se com a conclusão deste trabalho analisar por meio do curso de capacitação em Libras “Mãos que falam, Saúde Inclusiva” o processo de aprendizagem da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais em profissionais da área de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, incluindo UBS e Hospital Regional de Porto Nacional- TO (expectativas, evolução da aprendizagem, aplicabilidade na vida profissional e pessoal, etc.).

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

Espera-se organizar os resultados de forma detalhada e clara, para que possam servir como norte para a organização e execução de outros cursos pelas instituições envolvida, bem como para mediar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da Libras por profissionais da saúde. Os resultados da presente pesquisa também serão apresentados em congressos da área da saúde e pretende-se publicá-los em forma de artigos científicos em revistas da área ou em forma de capítulos de livros.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 – Cronograma e planejamento do Projeto de Pesquisa “Escrevivências do processo Ensino-Aprendizagem de Libras Básico por Profissionais da Saúde em Porto Nacional – TO”

Evento	Ano 2019										
	I semestres					II semestre					
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Definição do Projeto	X										
Pesquisa Bibliográfica	X										
Elaboração do Projeto de Pesquisa	X	X	X	X							
Apresentação do Projeto				X							
Submissão ao a Plataforma Brasil				X							
Aprovação do comitê de ética				X							
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados							X	X	X		
Análise e discussão dos dados							X	X	X		
Elaboração do Artigo							X	X	X	X	
Submissão do Artigo										X	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 – Orçamento relacionado ao Projeto de Pesquisa “Escrevivências do processo Ensino-Aprendizagem de Libras Básico por Profissionais da Saúde em Porto Nacional – TO”

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Impressão (folha A4)	120	0,25	30,00
Caneta	04	2,00	8,00
Prancheta	02	17,00	34,00
Encadernação	03	3,00	9,00
Valor Total			81,00

CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos			
ITENS	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Combustível	64 litros	3,99	255,36
Valor Total			255,36

FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA	
ITENS	Valor total (R\$)
Gastos com Recursos Materiais	81,00
Gastos com Recursos Humanos	255,36
Valor Total	336,36

Fonte: Elaborado pelas autoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Surdez. **Revista Eletrônica da USP**, n. 141, ago., 2012. Disponível em: <http://www.bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2506-surdez>. Acesso em 16 de agosto de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamentação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 [online]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Acesso em 23 de março de 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro 2010**. [Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/deficiencia_Censo2000.pdf]. Acesso em 15 de março de 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abril 2002.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1997, p. 19-61.

CABRAL, L. D. T. S. **A visão do professor sobre o aluno surdo no ensino fundamental**. (Mestrado em educação: psicologia da educação, São Paulo, 2016).

CARVALHO, P. V. **O abade de l'Epée no século XXI**. Disponível em: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigod&idt=artc&cat=7&idart=307>. Acesso em 3 de abril. 2019.

COSTA, J. P. B. **A educação do surdo ontem e hoje: posições, sujeito e identidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

COSTA, N. M.; **“Mãos que falam, Saúde Inclusiva”**. FAPAC ITPAC Porto Nacional -TO, 2019. Disponível em: https://www.even3.com.br/maos_que_falam_enf_fapac_2019_1. Acesso em 08 maio de 2019.

DALSICO, A. M. P. **A disciplina de Libras no contexto da EaD**. Revista Diálogos. V.4, Nº 1, 2016.

DIAS *et al.*, Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Revista Medicina**. São Paulo, out. / dez. 2017, p. 209 – 214.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Rev. Educ. Especial**. Santa Maria, v. 23, n. 38, 2010, p. 345-35.

GOMES, R. A. L. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção.** Dissertação (mestrado em comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2011.

LACERDA, C. B. F. **A Inclusão Escolar de Alunos Surdos:** o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, nº 69, maio/ago, 2006.

LEICHSENTRING T.L. **Educação de surdos brasileiros:** de Dom Pedro II aos desafios atuais, XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ) Florianópolis, SC, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016.

LEMO, A. L., CHAVES, E. P. **A disciplina de Libras no ensino superior:** da proposição à prática de ensino como segunda língua. Anais do XVI ENDiPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino-UNICAMP- Campinas, 2012, p.002285-002296.

LESSA, Raiene T.; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da Saúde. **Revista Científica Sena Aires.** Jul./Dez. 2016, p. 95 – 104.

LIMA, M. S. **Surdez, Bilinguismo e Inclusão:** entre o dito, o pretendido e o feito. Tese (doutorado) – Departamento de Estudo a Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MARCONCINI, L. I. R. P. *et al.* O Olhar do surdo: traduzindo as barreiras no ensino superior. Ensaios Pedagógicos: **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das faculdades OPET.** Nº5, Jun., 2013.

MOURA D. R.. Introdução a Libras. **Módulo I:** Introdução à surdez e à Libras, Enap: Escola Nacional de Administração Pública, Brasília:, 2016.

OLIVEIRA, A. *et al.* **A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu), vol.12, n.27, 2008, pp.749-762.

OLIVEIRA, Y. C. A. *et al.* **A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil.** Interface: comunicação, saúde, educação. v.16, n.43, 2012.

PAGLIUCA L. M. F.; FIÚZA N. L. G.; REBOUÇAS C. B. A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Rev Esc Enferm USP.** V.41, 2007, p. 411-8, 2007.

QUADROS, R.M. *et al.* **Língua Brasileira de Sinais I.** Florianópolis. 2009.Disponível em: Acessado em: 20 agos. 2017.

SACKS, OLIVER. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1990,1998, 2000, 2002.

SANTOS, P. R. A., **Libras**. Edição e revisão do Prospere Instituto Tecnológico Brasileiro (ITB), Natal, RN, 2016.

SCHELLES, S. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações**. Revista Esfera, Brasília, n. 1, 2008, p. 1-8.

SILVA, Carlos Dyego Batista da *et al.* **ENSINO DE LÍNGUAS PARA ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS DO PARÁ E SERGIPE**. 2015. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/papers/o-ensino-de-linguas-para-alunos-surdos-em-escolas-do-para-e-sergipe?lang=pt-br> Acesso em: 29 de setembro de 2017.

SILVA C. M. SILVA D. N. H. **Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?** Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril, 2016.

SILVA M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 2ª ed. São Paulo: Gente; 1996.

SILVA, S. A. **Conhecendo um pouco da história do surdo**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade**. In: A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 7.

SOARES, I. P.; LIMA E. M. M.; SANTOS A. C. M. FERREIRA C. B. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana enfermagem**. v.32, 2018.

SOUZA, M. T. PORROZZI, R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, Volta Redonda RJ, ano I, nº 2, 2009.

TRECOSSI M. O.; ORTIGARA ,E. P. F. Importância e eficácia das consultas de Enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 9, 2013, p. 60-69.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “ESCREVIVÊNCIAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LIBRAS BÁSICO POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PORTO NACIONAL - TO”. Para isso receberá dos acadêmicos Alessandria de Souza e Silva Rosa e Ivana Pereira Lopes e da orientadora Profa. Nelzir Martins Costa, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Analisar o processo de aprendizagem da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais em um curso de libras ofertado gratuitamente, por uma instituição de nível superior a profissionais da área de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, incluindo UBS e Hospital Regional de Porto Nacional- TO.

Esse estudo se baseia na importância de centrar-se na motivação em oferecer parâmetros para a capacitação dos profissionais de saúde que são o reflexo do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao final deste estudo espera-se analisar o desenvolvimentos dos profissionais de saúde que participaram do curso e quais as mudanças que obtiveram na assistência à saúde a partir da aprendizagem da LIBRAS e o atendimento ao paciente surdo.

Esse estudo começará em agosto 2019 e terminará em outubro de 2019, logo após a aprovação do comitê de ética. Esclarecemos que essa pesquisa não oferecerá riscos à sua pessoa, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios, o profissional capaz de atender o paciente surdo, entender a sua língua e concretizando as suas queixas em um

atendimento de qualidade e humanizado baseado nas suas características patológicas, o deficiente auditivo assim como todos os cidadãos terão de forma justa e correta o seu direito a saúde resguardado e solidificado, pois o profissional que o atender terá cumprido com o dever de um atendimento digno de seu cliente.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 98416-2694 (Professora Orientadora: Nelzir Martins Costa) ou (63) 98470-4548, Ivana Pereira Lopes (Acadêmica Pesquisadora) e do (63) 98439-4690, Alessandria de Souza e Silva Rosa (Acadêmico Pesquisador). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Escrevivências do Processo Ensino-Aprendizagem de Libras Básico por Profissionais da Saúde em Porto Nacional - TO”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica
Pesquisadora

Assinatura da Acadêmica
Pesquisadora

Assinatura da Orientadora



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
 www.itpacporto.com.br

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARTICIPANTES DO CURSO.

QUESTIONÁRIO 1 – INÍCIO DO CURSO DE LIBRAS

1. Nome (Opcional) : _____
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Profissão: _____
4. Escolaridade: _____
5. Atividade desenvolvida: _____
6. Zona de atuação: () rural () urbana () Secretaria de Saúde
 () CEME
 () UBS _____,
 () Hospital Regional de Porto Nacional
 () Outro: Defina: _____
7. Definição de Libras: _____

8. Convívio com a pessoa surda: () sim () não
9. UBS/ instituição atende algum deficiente auditivo: () sim () não
10. Possui habilidades em libras: () sim () não
11. Já teve oportunidade em participar de outro curso de libras, mas não frequentou?
 () sim () não
 Caso afirmativo, porque não participou.

12. O que espera do curso básico em Libras? _____

13. Você considera normal chamar a pessoa surda de muda?

Sim Não

Já ouviu alguma informação sobre esse termo? Explique



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
www.itpacporto.com.br

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- Nome?
- Qual a sua graduação?
- Possui quanto tempo de graduação?
- A instituição na qual se graduou possuía na estrutura curricular a disciplina de Libras? Se a resposta for sim relate se era obrigatória ou optativa.
- Trabalha em que área, UBS ou HRPN?
- Conhece o que é Libras?
- Já tentou se capacitar em Libras?
- Já atendeu paciente surdo? Se a responder for sim, relate a experiência.
- Durante o atendimento ao paciente surdo foi necessário ajuda do acompanhante?
- Durante o atendimento o que trouxe mais dificuldade? Transmitir informações ou entender o paciente?
- Acredita que a capacitação em Libras é fundamental aos profissionais de saúde?



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
 www.itpacporto.com.br

APENDICE D – FINAL DO CURSO – QUESTIONÁRIO 2

FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

O objetivo deste questionário é avaliar a qualidade deste curso. Sua avaliação é muito importante para aperfeiçoar os treinamentos futuros. Não é necessário identificar-se.
Por favor, não deixe itens em branco. Obrigada.

Coordenação de Cursos

NOME DO CURSO: “MÃOS QUE FALAM, SAÚDE INCLUSIVA”

1. Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala abaixo. Caso você acredite que um determinado item não tenha sido contemplado no curso ou que não tenha tido relevância (Ex: um curso totalmente teórico, sem aulas práticas), você deverá marcar o item “N/A” (Não se Aplica) na escala. 1-Péssimo; 2-Ruim; 3-Regular; 4-Bom; 5-Excelente; N/A-Não se aplicação.

Organização	1	2	3	4	5	N/A
Divulgação do evento						
Coordenação administrativa						
Conteúdo do Curso	1	2	3	4	5	N/A
Adequação aos objetivos do curso						
Sequencia lógica dos assuntos						
Adequação da carga horária						
Atividades de Ensino e Material Didático	1	2	3	4	5	N/A
Adequação dos métodos de ensino						
Coerência da Avaliação de Aprendizagem						
Adequação do material didático ao conteúdo						
Adequação das atividades práticas						
Quantidade das atividades						
Supervisão das atividades práticas						

Avaliação Geral	1	2	3	4	5
Avalie o seu grau de satisfação com este curso					

2. Você se sente capaz para aplicar os conhecimentos / práticas adquiridos durante o treinamento? Sim (), () Parcialmente Não () Em caso negativo, justifique por favor:

3. Os conhecimentos adquiridos no curso são aplicáveis na sua rotina de trabalho? Sim() () Parcialmente Não() Em caso negativo, justifique por favor:

4. Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer outros comentários ou deixar suas sugestões.

5. Atribua, no instrumento abaixo, a nota que reflete sua avaliação a respeito do instrutor / palestras do curso, utilizando a escala abaixo.

Instrutor:	1	2	3	4	5	N/A
Domínio do conteúdo						
Didática de ensino						
Relacionamento com a turma						
Administração do tempo de aula						
Adequada condução das atividades práticas						

“Sintam-se motivados a aprenderem Libras, pois estarão contribuindo para uma saúde inclusiva e humanizada” Nelzir M. Costa



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ - 10.261. 569/0001 - 64
 www.itpacporto.com.br

APÊNDICE E – Projeto: “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”

PROJETO

Projeto de Atendimento às demandas da comunidade

1 – IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Título do Projeto: “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”

1.2 Responsável: Profa. Msc. Nelzir Martins Costa

1.3 Relação de Todos os organizadores e colaboradores (com carga horária e justificativa opcionais):

Nelzir Martins Costa - Professora Ouvinte FAPAC ITPAC PORTO (60 horas);

Beatriz Moura Araújo – Ouvinte/ Organizadora, mãe de criança surda - Acadêmica Medicina FAPAC ITPAC PORTO (60 horas);

Charlie Christian Guedes Cordeiro – Surdo/ Acadêmico Letras Libras da UFT – Porto Nacional , atuará como professor voluntário (60 horas);

Paulo Augusto Belmock Barros - Surdo/ Acadêmico Letras Libras da UFT – Porto Nacional, atuará como professor voluntário (60 horas);

Alessandria de Souza e Silva Rosa – Ouvinte, acadêmica do 9º Período de Enfermagem, colaboradora incentivadora e pesquisadora (60 horas);

Ivana Pereira Lopes - Ouvinte, acadêmica do 9º Período de Enfermagem, colaboradora incentivadora e pesquisadora (60 horas);

1.4 Especificação do Projeto:

Projeto de Atendimento às Demandas da Comunidade

Em caso de outro especifique aqui:

1.5 - Seu projeto será vinculado a:

Curso de Enfermagem

2 – CRONOGRAMA DO EVENTO

2.1 – Local do Evento

Cidade/ Estado: Porto Nacional - TO

Localização: Sala 17 BETA FAPAC ITPAC PORTO

2.2 – Datas e horários:

Inscrições	
Data de Início	
	25/04/2019
Data do Término	
	10/05/2019

Evento	
Data de Início	Hora Inicial
10/05/2019	15h30
Data do Término	Hora do Término
20/09/2019	17h 30

3– APRESENTAÇÃO

3.1– Descrição Geral do Evento:

A deficiência auditiva é a terceira maior entre a população brasileira. Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2015. Nesse contexto, as pessoas surdas, apesar de possuírem o direito à Libras - Língua Brasileira de Sinais - como primeira língua (Lei nº 10.436), vivem excluídas socialmente pelo fato das pessoas não as compreenderem. O município de Porto Nacional possui um número significativo de surdos, uma vez que, além dos habitantes da cidade, a oferta do Curso de Letras Libras no Campus da UFT – Universidade Federal do Tocantins tem favorecido a vinda de surdos para o município.

Desse modo, há uma forte demanda por pessoas proficientes ou com conhecimento básico na Libras nos espaços de atendimento ao público: clínicas, unidades básicas de saúde, escolas, faculdades, supermercados, farmácias, etc., a fim de promover a inclusão social dos surdos.

Todavia, a carência de ofertas de curso de Libras no município não tem colaborado para a aprendizagem dessa língua, razão motivacional para a elaboração do presente projeto com o objetivo de ofertar um curso de Libras básico a profissionais da área da Saúde e comunidade externa.

O evento consistirá em um curso básico de LIBRAS, com carga horária total de 50 horas. O público alvo será composto de servidores da área da Saúde da rede municipal e alguns do Hospital Regional de Porto Nacional. As aulas ocorrerão no

período de 10 de maio a 20 de setembro de 2019 em uma das Salas de Metodologias Ativas da IES.

Paralelamente ao ensino da Libras, ocorrerá uma pesquisa sobre como os cursistas constroem a aprendizagem, será a única contrapartida que a instituição exigirá como oferta do curso aos participantes. Desse modo, os inscritos devem concordar em participar da pesquisa sobre o processo de ensino-aprendizagem de Libras por profissionais da saúde, assinando o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado pela professora responsável pelo curso.

3.2- Meu evento terá:

- () Anais (x) Inscrições (x) Certificados
 (x) Credenciamento *(entrega de crachás e/ou pastas)*
 () Atividades *(diferentes ações em um mesmo projeto)*
 () Submissão de Trabalho Científico Resumos / Pôster...

3.3– Logomarca para Página do Evento *(Enviar, por e-mail, uma cópia em .png ou .cdr, tamanho: 250px por 250px)*

4 – METODOLOGIA

O curso contará com uma logística motivacional. A fase inicial, de divulgação, contará com uma campanha de chamamento via Secretaria Municipal de Saúde que utilizará meios próprios para divulgação e seleção dos profissionais para participar. Serão ofertadas 40 vagas.

As inscrições ocorrerão via Even3, a fim de garantir a certificação a todos os participantes: professores e Comissão Organizadora com carga horária de 60 horas (aulas presenciais e planejamentos), cursistas (50 horas). Serão ministradas 16 aulas presenciais (2h semanal = 32 horas) e mais 18 horas de atividades extraclasse, somando as 50 (cinquenta) horas para a certificação. É obrigatória a frequência mínima de 75% para aprovação e certificação no curso.

As aulas serão baseadas em práticas de dialogicidade, treinamento dos usos linguísticos da Libras nas relações interpessoais, em atendimentos médicos e na valorização da cultura surda.

Cronograma das aulas presenciais/datas:

MAIO	JUNHO	AGOSTO	SETEMBRO
10	07	02	06
17	14	09	13
24	21	16	20
31	28	23	-
-	-	30	-

5 – FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Será solicitada a divulgação no site <http://www.itpacporto.com.br>. Também será utilizada a divulgação nos meios de Comunicação utilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional.

6 – PRÉ-REQUISITO

Descreva os pré-requisitos (ou perfil) necessários para se inscrever no curso, da forma como gostaria que fossem divulgados no website do curso.

- Ser funcionário da Rede pública municipal de Saúde;
- Ser servidor efetivo ou contratado do Hospital Regional de Porto Nacional;
- Ter interesse pela aprendizagem da LIBRAS e pela inclusão social de pessoas com deficiência;
- Ter disponibilidade para frequentar as aulas presenciais.

7 – ATIVIDADES INCLUSAS NO EVENTO

Em caso de várias atividades em um único evento, FAVOR PREENCHER este mesmo quadro para cada atividade

Título	Projeto “Mãos que falam, Saúde Inclusiva”		
Palestrantes	Nelzir Martins Costa Beatriz Moura Araujo Charlie Christian Guedes Cordeiro Paulo Augusto Belmock Barros		
E-mail do Palestrante	1341@prof.itpacporto.com.br		
Tipo	Curso		
Data de Início da Atividade	10/05/2019		
Data Término da Atividade	20/09/2019		
Hora de Início da Atividade	15h30		
Hora do Término da Atividade	17h30		
Local da Atividade	Sala 17 BETA – ITPAC Porto		
Descrição	Curso básico de Libras		
	Público Alvo	Quantidade de vagas	Valor da Inscrição \$
	() Funcionário Secretaria Saúde Municipal	40	-
	() Funcionário do Hospital Regional de Porto Nacional	05	-
	() Profissionais Administrativos FAPAC ITPAC PORTO	-	-
	() Professor FAPAC ITPACPORTO	-	-
	() Professor de outra IES	-	-
	() outros (especificar):	-	-

8 – OBSERVAÇÕES

O evento que gerar taxa de inscrição será cobrado os impostos referentes a administração do site e para despesas com taxas administrativas.

Cada projeto que envolver taxa de inscrição, o proponente deverá conversar com a coordenação da CoPPEX em tempo hábil para a programação do evento.

Razão: ITPAC PORTO NACIONAL – INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A.

CNPJ: 10.261.569/0001-64

9 – SOLICITAÇÕES DESTINADA EXCLUSIVAMENTE À COPPEX

Em caso de pedidos que envolvam a parte financeira, deverão ser preenchidos e anexado os formulários adequados para cada de solicitação.

10 – CONTATO PARA DÚVIDAS

Nome: Nelzir Martins Costa

e-mail: [1341@prof.itpacporto.com.br/](mailto:1341@prof.itpacporto.com.br) rizlencosta@yahoo.com.br

Telefone: (63) 98416 – 2694

Nome: Karine Kummer Gemelli

e-mail: Karine.gemelli@itpacporto.edu.br

Telefone: (63) 98471 - 1377

Porto Nacional, 20 de abril de 2019.



Assinatura do Responsável
Profa. Msc. Nelzir Martins Costa

APÊNDICE F – CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO CEP



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ – 10.261. 569/0001 – 64
www.itpacporto.com.br

CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

Senhor Coordenador

Prof. Dr. Carlinni Vicentini

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC/ITPAC/Porto

Senhor coordenador,

Encaminho o Projeto de Pesquisa intitulado “**Escrevivências do processo ensino – aprendizagem de Libras básico por profissionais da saúde em Porto Nacional - TO**”, sob a responsabilidade das acadêmicas pesquisadoras Alessandria de Souza e Silva Rosa e Ivana Pereira Lopes, a ser realizado na FAPAC ITPAC Porto, Porto Nacional – TO.

Com o objetivo de analisar o processo de aprendizagem da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais em um curso de libras ofertado gratuitamente, por uma instituição de nível superior a profissionais da área de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional, incluindo UBS e Hospital Regional de Porto Nacional-TO. A pesquisa utilizará a seguinte metodologia: acompanhamento dos cursistas durante a realização do curso, com aplicação de questionários para verificação das experiências vivenciadas e aprendizagens adquiridas desde o início do curso. A participação dos pesquisados dar-se-á mediante a leitura, obrigatória, e concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética (CEP).

Confirmando que todos a pesquisa seguirá ainda os seguintes princípios:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução N. 466/2012 CNS/CONEP e da Norma Operacional N. 001/2013;
- Iniciar esta pesquisa apenas após emissão do parecer favorável emitido pelo CEP;
- a garantia dos pesquisados solicitarem e receberem esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- a garantia do sigilo quanto à identidade dos pesquisados;

- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade dos pesquisados retirarem a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização nenhuma.

Porto Nacional, TO, _____ de _____ de 2019.

Profa. Me. Nelzir Martins Costa
Pesquisadora Responsável

APÊNDICE G – DECLARAÇÃO DA ORIENTADORA



FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 - Jardim dos Ypês - Porto Nacional - TO - CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363 - 9600 - CNPJ – 10.261. 569/0001 – 64
www.itpacporto.com.br

DECLARAÇÃO DA ORIENTADORA

PROJETO: Escrevivências do processo ensino – aprendizagem de Libras básico por profissionais da saúde em Porto Nacional - TO

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Professora Me. Nelzir Martins Costa

PESQUISADORAS PARTICIPANTES: Alessandria de Souza e Silva Rosa
Ivana Pereira Lopes

Declaro estar ciente e de acordo com a apresentação do projeto acima identificado, sob a responsabilidade das acadêmicas do Curso de Enfermagem, Alessandria de Souza e Silva Rosa e Ivana Pereira Lopes, sob a minha orientação.

Declaro também, que li e entendi a Resolução CNS 466/2012, responsabilizando-me pelo andamento, realização e conclusão deste projeto.

Em caso de desistência ou abandono da acadêmica Letícia Rosa Lino Macedo, comprometo-me a enviar ao CEP/ FAPAC ITPAC Porto, relatório do projeto quando da sua conclusão, ou a qualquer momento, se o estudo for interrompido.

Porto Nacional, _____ de _____ de 2019.

Profa. Me. Nelzir Martins Costa
Pesquisadora Responsável
Matrícula Funcional: 1341